

VOANDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A VIABILIDADE DO TECIDO ACROBÁTICO COMO CONTEÚDO NA ESCOLA

Laurianne Sorrilha do Amaral

Rogério Zaim de Melo

Deyvid Tenner de Souza Rizzo

Marcos Sérgio Tiaen

Resumo

O objetivo desta pesquisa é relatar a experiência de utilizar o tecido acrobático como atividade do conteúdo Circo, nas aulas de Educação Física de um 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino, na cidade de Corumbá-MS. Para tanto, aplicou-se um programa dentro das aulas de Educação Física, composto por 8 planos de aula com alunos de idades entre 15 e 18 anos. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um diário de campo, onde foram observadas as dificuldades e os êxitos dos alunos, além de um questionário aplicado no final do programa, os dados foram analisados utilizando a análise de conteúdo. Os resultados indicaram que houve um estranhamento no começo, principalmente pela insegurança, mas que é possível a aplicação do tecido acrobático como conteúdo.

Abstract

The objective of this research is to report an experience of using acrobatic tissue as a teaching activity in the classroom of education in the city of Corumbá-MS. For this, a program is applied within the Physical Education classes, composed of 8 lesson plans with students of 15 and 18 years. As a research instrument, a field diary was used, in which students' difficulties and successes were observed. In addition to an article published in the program, the data were used using content analysis. The results indicate that there was a distancing at the beginning, mainly due to insecurity, but that it is possible to apply acrobatic tissue as content.

Keywords – Circenses Activities; Physical Education; Acrobatic Tissue

Introdução

A atividade circense proporciona ao seu praticante diversas possibilidades de aprendizagem, a relação do seu corpo com as habilidades motoras, o convívio social e o desenvolvimento das relações afetivas. Em diversos países, tornaram-se aliadas da Educação Física, [...] *atividades que não se limitam somente ao simples controle do corpo, mas sim que geram atitudes com um potencial educativo* (DUPRAT, 2007, p.19)

Segundo Duprat e Bortoleto (2003) o circo é um conhecimento milenar, por muito tempo enigmático, marginalizado e restrito, porém fantástico que foi modernizado sendo criado um “novo” circo que possibilitou novos conhecimentos e entendimentos sobre as práticas circenses, ampliando seu acesso. Esse fato possibilitou um aumento de profissionais e estudiosos em áreas que o circo está inserido, como o teatro, dança, e outras. Passaram a olhar as atividades circenses com outros olhos, entre elas a Educação Física.

Para os autores Duprat e Bortoleto (2003) as atividades circenses aparecem como representante da renovação dos conteúdos da Educação Física escolar. Essas atividades se constituem em uma nova opção para os professores de Educação Física, no entanto ainda são exploradas de modo tímido.

Nesse contexto, nos últimos anos aumentaram as produções científicas tendo como foco de estudo à introdução das atividades circenses na escola, Barragan, Bortoleto e Duprat (2012), vários estudos sobre a viabilidade da sua utilização foram realizados: Ayala (2008) propõe e analisa a utilização de atividades circenses na Educação Física escolar; Silva (1998) fala sobre o circo - sua arte e seus saberes; Duprat, & Perez- Gallardo (2010) com as artes circenses no âmbito escolar.

A aplicação das atividades circenses na Educação Física pode ser realizada por unidades didáticas conforme apresentam Duprat e Perez-Gallardo (2010).

Quadro 1. Classificação das modalidades circenses por unidade didático-pedagógico

UNIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	BLOCOS TEMÁTICOS	MODALIDADES CIRCENSES
Acrobacias	Aéreas	Trapézio fixo; tecido ; lira; corda.
	Solo/equilíbrio acrobático	De chão (solo); paradismo (chão e mãos-jota); poses acrobáticas em duplas; trios e grupo.
	Trampolinismo	Trampolim acrobático; mini-tramp; maca russa.

Manipulação	De objetos	Malabarismo.
		Prestidigitação e pequenas mágicas.
Equilíbrios	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau; monociclo.
	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Arame; corda bamba; rolo americano (rola-rola)
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: Duprat e Bortoleto (2007, grifo nosso)

Das modalidades acima listadas o presente estudo, utilizou o tecido acrobático como conteúdo nas aulas de Educação Física. O tecido acrobático é uma modalidade aérea circense, também denominada tecido acrobático, tecido aéreo ou tecido circense. Ao contrário de outras centenárias modalidades do circo, como os malabares, as acrobacias e o trapézio, o tecido apresentou seu desenvolvimento nos últimos anos (BATISTA, 2003; CALÇA E BORTOLETO, 2007).

Não se sabe ao certo quem o inventou ou quando foi o início de sua prática, há relatos que sua origem se derivou da utilização de corda lisas no momento da montagem da tenda do circo para o espetáculo. Segundo Desidério (2003), no ocidente, um dos relatos mais antigos é uma experiência nas décadas de 1920/30, em Berlim por alguns artistas de cabaré que o utilizavam para criarem cenas acrobáticas.

O tecido acrobático faz parte da categoria aérea (Quadro 1), dentro do complexo que envolve as inúmeras atividades circenses. Esta categoria subdivide-se em: suspensão por partes do corpo, suspensão em aparelhos rígidos, suspensão em aparelhos rígidos e maleáveis, suspensão em aparelhos maleáveis. E dentro da categoria de suspensão em aparelhos maleáveis existe o tecido acrobático, junto com as cordas e Faixas. Ainda dentro de tecido acrobático existe tecido liso, marinho e gota.

De acordo com Batista (2003), a prática do tecido acrobático aparece em diversos espaços, não restritamente no circo tradicional, mas também vem ganhando força dentro das academias, teatros, escolas, universidades, dentre outros, muitas das vezes com diferentes objetivos.

Para a prática do tecido acrobático é necessário antes de tudo a segurança, uma vez que o do corpo está suspenso no ar numa determinada altura, torna-se necessário prestar atenção para evitar que os praticantes corram o risco de acidentes. Essas medidas envolvem a instalação correta do aparelho, a manutenção, e a utilização de colchões no solo. É necessário também ao “voar” no tecido acrobático, o praticante esteja concentrado, sem fazer gracinhas, prezando pela sua integridade. Já iniciante deve estar sempre acompanhado de alguém que pratica ou estuda a modalidade (CALÇA e BORTOLETO, 2007).

Para Calça e Bortoleto (2007), outro ponto crucial para a vivência do tecido acrobático é a conscientização do professor e do participante sobre a responsabilidade durante a prática. Assim como as demais atividades circenses, o tecido pode ser praticado por todos, não sendo exclusivo para as pessoas com flexibilidade, força e amplitude física. Como toda atividade pode haver adaptação para diferentes limites de capacidades corporais ou mentais, como superar o medo de altura ou até mesmo a interação com o próprio corpo.

Apesar de ser uma prática antiga, o tecido acrobático é uma modalidade circense pouco praticada por aqueles que não estão diretamente ligados ao meio artístico do circo. O tecido acrobático é considerado uma das modalidades circenses que pode ser trabalhada com mais facilidade, uma vez que o aparelho se adapta e se molda ao corpo do praticante.

Esta pesquisa teve o objetivo de relatar a experiência de utilizar o tecido acrobático como conteúdo para alunos do 9º ano de Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino, da cidade de Corumbá em Mato Grosso do Sul.

Para alcançar esse objetivo, outras metas foram traçadas, como: desenvolver atividades lúdicas com atividades circenses voltadas para o tecido acrobático; analisar a aceitação do tecido como conteúdo da Educação Física.

Aspectos metodológicos

Para atingir esses propósitos realizou-se um programa de Educação Física, composto por 8 aulas (quadro 2), aplicado durante o estágio supervisionado em uma turma composta por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 15 e 18 anos. Com a participação de 22 alunos, sendo 9 meninas e 13 meninos.

Quadro 2 – O programa

Aulas	Atividades propostas
1º aula	Apresentação do tema/conteúdo. Aula teórica sobre atividade circense, c

	nomento foi utilizado para saber sobre o conhecimento dos alunos sobre o tema.
2º aula	Experimentação do tecido sobre o corpo. Os alunos deveriam subir no tecido para perceber seu corpo sobre o tecido acrobático.
3º aula	Subida no tecido fechado. Posição dos membros superiores/inferiores no momento da execução
4º aula	Subida no tecido aberto. Percepção da força do corpo utilizada na execução. E em relação à segurança.
5º aula	Nós e travas. Utilizadas para a subida no tecido e nas figuras.
6º aula	Figuras com o tecido fechado
7º aula	Figuras com o tecido aberto.
8º aula	Quedas.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para os participantes foi apresentado um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) sobre os propósitos do estudo, todos concordaram a participar. Num segundo momento os alunos levaram o TCLE para que seus responsáveis aprovassem a sua participação.

Para o levantamento dos dados utilizou-se um diário de campo, no qual registrou-se as dificuldades apresentadas, assim como os êxitos dos alunos, utilizou-se o método quase-experimental para a seleção e execução do programa, e a pesquisa teve caráter qualitativo. Ao término do programa aplicou-se um questionário, com questões abertas e fechadas, para verificar a opinião dos alunos sobre o tecido como conteúdo dentro das aulas de Educação Física. O questionário foi respondido por 15 alunos, que estavam presentes na aula durante a sua aplicação. Sendo 9 meninos e 6 meninas. A turma estava incompleta no dia em que o questionário foi aplicado, talvez pelo fato de estar no final do bimestre escolar. A ausência dos alunos foi maior nas ultimas semanas de aula.

A análise de conteúdo foi a ferramenta utilizada para o tratamento dos dados obtidos.

Resultados e Discussões

Sobre o tecido:

Todos os alunos participantes do estudo afirmaram que nunca haviam tido contato com o tecido acrobático, nem assistido nenhuma apresentação. Sendo assim, foi na aula de Educação Física, mas precisamente na proposta deste estudo, que esse primeiro contato aconteceu. Uma das razões para esse contato acontecer apenas nesse momento é a condição geográfica do município de Corumbá, município “encravado” no meio do pantanal Sul

matogrossense, o que determina o difícil acesso a essa região, não oportunizando o acesso a esse bem cultural, que são as Cia. De Circo. Outro motivo importante é a não inclusão das atividades circenses nas diretrizes para a educação básica municipais e estaduais, que contemplem o Circo como conteúdo da Educação Física.

Aceitação do tecido nas aulas de Educação Física:

Durante a realização do programa, uma das preocupações foi se os alunos participantes estavam gostando das aulas, se elas eram atrativas. Após a primeira semana foi possível perceber que um grupo de alunos do 9º ano já não pediam mais pelo futsal, problemática vigente em aulas de educação física, a utilização demasiada e sem objetivos pautados no ensino e aprendizagem dos esportes coletivos tradicionais (futsal, basquetebol, vôlei e handebol), as observações relatadas no diário de campo mostrou a ansiedade dos alunos em relação a nova atividade proposta, o que foi constatado na própria verbalização regional de um dos alunos: “*Sôra o que a gente vai fazer hoje*”. Os dados obtidos nos questionários demonstram a aceitação.

Quadro 3 - Conteúdo

	Sim	Não
Inserção de modalidades circenses como conteúdo	14	1
Continuidade na prática do Tecido	14	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme apontam os estudos de Duprat e Perez-Gallardo (2010) a utilização das atividades circenses como conteúdo nas aulas de Educação Física torna-se necessária, tanto para valorizar a arte circense, quanto para promover novos conteúdos, que possibilitem a utilização de conteúdos mais atraentes. Os alunos participantes deste estudo indicam concordar com esses autores, no que concerne a uma prática inovadora nas suas aulas.

Durante a execução do programa observou-se a curiosidade dos alunos em relação ao tecido, nas primeiras aulas alguns se sentiram inseguros, com medo ou envergonhados para participar. No decorrer das aulas pode-se observar também o aumento do interesse desses alunos, que foram a cada aula superando as suas dificuldades, os empecilhos da própria atividade, do material e de sua condição motora e cognitiva, assim como os seus medos e as suas inseguranças.

Quadro 4 – Com relação ao fazer Tecido Acrobático você se sentiu...

Desafiado/a	5
Com medo	1
Inseguro/a	1
Feliz, por ter uma atividade diferente.	8

A percepção do aparelho sobre o corpo foi algo excêntrico para os alunos, por ser uma prática desconhecida pelos mesmos, a confiança foi limitada em executar as atividades. Todos os alunos participantes encontraram dificuldades no início do programa, com alguma atividade do processo.

Quadro 5 – Em quais atividades você teve mais dificuldade?

Subida no tecido aberto	11
Quedas	4

Pode-se observar as superações dos participantes, que foi crucial para que eles pudessem vivenciar a prática da forma mais prazerosa e espontânea, sem a cobrança que a prática era obrigatória a ser realizada por todos. Observou-se o aumento do envolvimento dos alunos no decorrer das etapas do programa. Nas últimas aulas muitos alunos pediam atividades realizadas nas aulas anteriores, percebia-se a empolgação e o olhar de “eu consigo fazer” quando era sugerido uma atividade.

Conclusão

A maior dificuldade encontrada na realização da proposta aconteceu no início do programa, a turma era numerosa, e devido ao local disponível utilizou-se apenas um tecido acrobático, o que acarretou em alguns momentos uma espera “angustiante” para vivenciar o aparelho. Outra dificuldade notada, foi a preferência já determinada dentro das aulas de educação física pelas atividades de futsal e o tênis de mesa, sendo necessário improvisar para chamar a atenção dos alunos. O fato das aulas ocorrerem no pátio da escola acabou

gerando uma interação positiva com outras turmas e outros professores que dividiam o espaço para as aulas de Educação Física. Em alguns momentos alunos dessas turmas, não a do programa, queriam participar da aula, demonstrando o poder atrativo das atividades circenses.

Os alunos participantes nunca tinham tido contato com nenhuma prática circense, alguns já tinham ouvido falar, mas nunca praticado. Foi claramente notado a curiosidade a modalidade desconhecida por parte dos alunos.

Houve resistência por parte de alguns alunos durante a execução do programa, muitos por medo, insegurança ou vergonha. A exposição e a delicadeza do corpo sobre o tecido acrobático fizeram que alguns alunos principalmente meninos, se auto-excluísssem das atividades. Percebido isso foi necessário ter uma conversa com esses alunos, debateu-se sobre a força específica que o corpo exige durante a prática. Houve também dispersão por parte de alguns alunos, onde preferiam praticar as atividades que sempre praticaram nas aulas de Educação Física, como futsal, vôlei ou Tênis de mesa. Foi desafiador sugerir uma prática desconhecida pelos alunos, a necessidade de se adaptar a rotina de aulas práticas já concretas foi caminhando aos poucos, aula por aula foi trabalhado o interesse dos alunos sobre a prática da modalidade.

Melo, Rizzo e Zaim-de-Melo (2019) realizaram uma pesquisa sobre as razões da autoexclusão nas aulas de Educação Física com alunos do 9º ano, encontrando a repetição dos conteúdos como uma das maiores causas da não prática das atividades propostas nas aulas. A inserção de modalidades circenses, conforme desejam os participantes deste estudo, poderia ser o começo para modificar essa situação.

Pode-se concluir que os objetivos da pesquisa foram alcançados, percebeu-se durante as fases da execução do programa, o progresso dos alunos participantes em relação a modalidade circense, desde ao acesso a uma prática não “comum” nas aulas, a superação de seus medos e inseguranças em relação ao próprio corpo, conseguindo desta forma respeitar seus limites e de forma consciente vivenciar as atividades propostas.

A aceitação da modalidade desconhecida por parte dos alunos foi surpreendente, concluindo que é possível incluir o Tecido Acrobático e as atividades circenses como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

Referencias

BATISTA, N. S.; **O Tecido Circense como manifestação da cultura corporal: fundamentos técnicos e metodológicos. Monografia de conclusão de curso; Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2003.**

BORTOLETO, M.A.C.; MACHADO, G.A.; **Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. Revista Corpoconciência, Santo André, nº 12, jul-dez. 2003.**

CALÇA, D. H. e BORTOLETO, M. A. C.. **La tela circense.** Revista Zinkolika, volume 11, Barcelona, p. 23-24, 2006.

CALÇA, D. H. ; BORTOLETO, M. A. C. . **O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas.** Conexões (UNICAMP) v. 5, p. p. 78-97, 2007.

CHIQUELTO, E.; FERREIRA, L. A. **O ensino de atividades circenses para alunos de 5.^a Série nas aulas de educação física.** Motrivivencia. Ano 2008, n. 31, p. 50-65, dezembro, 2008.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DUPRAT, R. M.; PEREZ GALLARDO, J. S. **Artes Circenses no âmbito escolar.** Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

DESIDERIO, A.; **Corpos Suspensos – o tecido circense como possibilidade para a educação física escolar. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.**

ROCHA, C. C. M. **A Motivação de Adolescente no Ensino Fundamental para a Prática de Educação Física Escolar.** Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa, 2009.

SILVA, E. **O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX.** Campinas: Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1996.